**Tipo de relato:** Relato de Experiência

**Eixo transversal:** Educação e Saúde

**Título:**

**ENSINAR SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM AMBIENTE ESCOLAR: UMA REALIDADE OU UMA MIRAGEM?**

**Palavras-chave:** Suporte Básico de Vida; Crianças; Competências

Isabel Cristina Mascarenhas Rabiais: Professora Coordenadora da Escola Superior de Saúde Atlântica

Mariana Marques Batista: Enfermeira na ULS São José, Hospital de Santa Marta, Unidade de Cuidados Intensivos de Cirurgia Cardiotorácica

Leonor Margarido Pais: Enfermeira na ULS São José, Hospital D. Estefânia, Bloco Operatório Pediátrico Central

António Almeida: Professor Adjunto da Escola Superior de Saúde Atlântica

Helga Oliveira: Professora Adjunta da Escola Superior de Saúde Atlântica; Investigadora no Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa

António Pereira: Enfermeiro Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica, ULS Lisboa Ocidental, Hospital São Francisco Xavier, Urgência Pediátrica

Paulo Jorge Marques Monteiro: Enfermeiro na Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental, EPE, Serviço de Medicina Intensiva, Unidade de Cuidados Intensivos 4 e Viatura Médica de Emergência e Reanimação do Instituto Nacional de Emergência Médica

Helena Maria Guerreiro José: Professora Coordenadora, Escola Superior de Saúde Atlântica. Investigadora da UICISA:E.

**Introdução**

A educação escolar, considerada a primeira etapa do processo de educação ao longo da vida e complementar da ação educativa da família, assume-se primordial na formação e desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário. Deverá familiarizar a criança com um contexto educativo culturalmente rico e estimulante, que desperte a curiosidade e o desejo de aprender, conferindo-lhe um papel ativo, pois é durante este processo que a criança constrói os seus saberes e as suas aprendizagens (Lopes da Silva et al, 2016).

As vantagens de ensinar reanimação cardiopulmonar em crianças em idade escolar são bem conhecidas, mas a idade adequada para a introdução do treino ainda é um assunto controverso (Pivač, Gradišek, & Skela-Savič, 2020).

Conforme recomendado pelas diretrizes do *European Ressuscitation Council* de 2021 (Perkins et al, 2021), uma das medidas mais importantes para aumentar a taxa de sucesso em situação de paragem cardiorrespiratória é ensinar estas competências a todas as crianças nas escolas. São muitos os estudos que provam que as crianças em idade escolar têm uma atitude positiva em relação à aprendizagem das manobras de reanimação cardiopulmonar, e além disso, são importantes vetores de conhecimento, pela forma natural e entusiasta com que transmitem as informações que recebem aos membros da família e às pessoas mais próximas.

Com base nestas premissas, o Projeto Mãos no Coração, integra-se numa lógica de extensão universitária à comunidade, suporta-se em sessões teórico-práticas de educação para a saúde sobre Suporte Básico de Vida e visa habilitar as crianças e os jovens, para uma integração equilibrada na vida em sociedade, nomeadamente através da compreensão da escola como local de aprendizagens múltiplas e diferenciadas.

**Objetivo**

Capacitar as crianças em idade escolar para uma intervenção social ativa, mais culta, mais informada e dotada de ferramentas, atitudes e competências capazes de influenciar os comportamentos da comunidade, enquanto agentes promotores da saúde.

**Contexto**

O planeamento das formações integra uma componente teórica e prática, monitorizada pelos formadores, enfermeiros, salvaguardando a qualidade técnica e científica das mesmas. É apresentado o contexto e o público-alvo, constituído por crianças em idade escolar, que se encontram a frequentar estabelecimentos de ensino, centros educativos, atividades desportivas e agrupamentos de escuteiros.

**Descrição**

Foram realizadas 5 sessões de Suporte Básico de Vida. Neste âmbito, foram capacitadas 112 crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, com recurso a sessões de 60 min, planeadas numa sessão teórica participativa (com recurso a imagens apelativas) e um momento de prática simulada com manequins adaptados à faixa etária. Durante as sessões práticas, o treino é acompanhado por música concebida pelos formadores e uma coreografia realizada pelos mesmos, de modo a facilitar a compreensão e ritmo adequado das tarefas associadas à aprendizagem em Suporte Básico de Vida.

**Resultados**

Após a formação verificam-se progressos significativos nos conhecimentos das crianças sobre reanimação cardiopulmonar. A formação precoce nesta área é determinante e os conhecimentos sobre reanimação cardiopulmonar aumentam a consciencialização da responsabilidade de ajudar os outros e a autoconfiança para efetuar as manobras.

Quando questionados sobre a importância da sessão, as crianças classificam-na como *importantíssima* e, após a realização da formação referem *estar preparados para atuar numa situação de paragem cardiorrespiratória*. Os resultados traduzem a importância da adoção de uma metodologia teórico-prática para que as crianças consigam aprender a salvar vidas.

**Considerações finais**

O projeto desenvolvido em contexto educativo escolar, constitui um momento de capacitação real, no qual as crianças adotam uma postura de total interesse e dinamismo, promovendo-se assim uma visão sensível das necessidades da comunidade, através de um veículo de transmissão de conhecimento para a família e sociedade no geral. As crianças integradas nesta experiência, vivenciam momentos relevantes no desenvolvimento de competências reflexivas em contexto de integração social, e com recurso a vivências comunitárias de elevado impacto social.

**Referências bibliográficas**

Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Ministério da Educação, Direção Geral da Educação. Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf>.

Perkins, G. D., Graesner, J. T., Semeraro, F., Olasveengen, T., Soar, J., Lott, C., Van de Voorde, P., Madar, J., Zideman, D., Mentzelopoulos, S., Bossaert, L., Greif, R., Monsieurs, K., Svavarsdóttir, H., Nolan, J. P., & European Resuscitation Council Guideline Collaborators (2021). European Resuscitation Council Guidelines 2021: Executive summary. Resuscitation, 161, 1–60. https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2021.02.00

Pivač, S., Gradišek, P., & Skela-Savič, B. (2020). The impact of cardiopulmonary resuscitation (CPR) training on schoolchildren and their CPR knowledge, attitudes toward CPR, and willingness to help others and to perform CPR: mixed methods research design. *BMC public health*, *20*(1), 915. https://doi.org/10.1186/s12889-020-09072-y